

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016



TERCEIRA CIRCULAR

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste (IV SAB-NE)
Fortaleza – Ceará, de 06 a 10 de novembro de 2016
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS, MATERIALIDADE E
VOCALIDADE"

NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS, MATERIALIDADE E VOCALIDADE é o tema que norteia a IV SAB NE, que será realizada na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, no Brasil, no período de 6 a 10 de novembro de 2016. Essa terceira circular tem como objetivo comunicar quais os Simpósios Temáticos aceitos.

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS:

Os simpósios irão transcorrer no período de 07 a 10 de novembro, em horários a serem divulgados posteriormente na página do evento (<http://www.sabnordeste.com.br/>). O prazo de envio de propostas para Comunicação Oral e Poster é no período de **19 de Agosto e 30 de Setembro**. As inscrições e submissão de resumos para apresentações devem ser feitas através do formulário de inscrição presente na página do evento, assim como devem ser enviadas para os e-mails dos coordenadores do Simpósio ao qual está sendo

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

submetido o trabalho. As normas para submissão estão presentes na **Complementação da Segunda Circular**, também localizada na página do evento (<http://www.sabnordeste.com.br/>).

DIVULGAÇÃO DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS:

Os Resumos encontram-se abaixo da tabela.

| ST | TÍTULO | COORDENADORES (EMAIL) | COMENTARISTA |
|----|--|--|------------------------------------|
| 01 | Entre ecofatos e artefatos: dos ambientes à produção de cultura material. | Albérico Nogueira de Queiroz (aniqueiroz@hotmail.com) Olivia Alexandre de Carvalho (ocarvalho99@hotmail.com) | Albérico Nogueira de Queiroz |
| 02 | Nordeste Pré-Histórico sem fronteiras: perspectivas extrarregionais a partir da tecnologia lítica. | Lívia de Oliveira e Lucas (livia.lucas@univasf.edu.br) Déborah Lima Duarte-Talim (delsduarte@hotmail.com) Antoine Lourdeau (antoine.lourdeau@mnhn.fr) Maria Jacqueline Rodet (mjrodet.ufmg@gmail.com) | Maria Jacqueline Rodet |
| 03 | O que conhecemos sobre as indústrias líticas do Holoceno tardio? | Juliana de Resende Machado (juliana.machado@mae.u-paris10.fr) Luydy Fernandes (luydyabraham@gmail.com) Maria Jacqueline Rodet (mjrodet.ufmg@gmail.com) | Maria Jacqueline Rodet |
| 04 | Análise Tecnológica das Indústrias Líticas do Nordeste: a necessidade de publicização. | Janaína Patrícia Coutinho (janainapatrícia@gmail.com) | Janaína Patrícia Coutinho |
| 05 | Estudos das Práticas Funerárias: materialidades e abordagens | Viviane Maria Cavalcanti de Castro (vivanemcc@gmail.com) Daniela Cisneiros Silva Mützenberg (danielacisneiros@yahoo.com.br) | Viviane Maria Cavalcanti de Castro |
| 06 | Populações ceramistas e | Ângelo Alves Corrêa | Ângelo Alves Corrêa |

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
“NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE”
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

| | | | |
|----|--|--|---------------------------------|
| | conjuntos cerâmicos da Região Nordeste. | (angelo@ufpi.edu.br) | |
| 07 | Perspectivas para sítios litorâneos: abordagens, pesquisas e temáticas contemporâneas. | Fernanda Libório Ribeiro Simões (fernandaliborios@gmail.com) Everaldo Gomes Dourado (everaldogd@yahoo.com.br) | Everaldo Gomes Dourado |
| 08 | Paisagens Arqueológicas Litorâneas e Continentais: a interdisciplinaridade na percepção do registro arqueológico | Marcélia Marques (marcelia.marques@uece.br) César Ulisses Veríssimo (verissimo@ufc.br) Abrahão Sanderson (abrahaosanderson@hotmail.com) | Marcélia Marques |
| 09 | Bioantropologia e Arqueologia: um diálogo necessário. | Danúbia V. Rodrigues de Lima (danubia.rodrigues2@gmail.com) Flávio Augusto de Aguiar Moraes (flavioaguiarac@gmail.com) Claudia Cunha (ccunha@museu-goeldi.br) | Flávio Augusto de Aguiar Moraes |
| 10 | Recorrências Temáticas nas Artes Rupestres Nordestinas. | Gabriel Frechiani de Oliveira (gfrechiani@hotmail.com) Michel Justamand (micheljustamand@yahoo.com.br) | Michel Justamand |
| 11 | Desafios e possibilidades de estudos da arte rupestre no Nordeste brasileiro. | Juvandi de Souza Santos (juvandi@terra.com.br) Sebastião Lacerda (arqueologiasebast@yahoo.com.br) | Juvandi de Souza Santos |
| 12 | Arqueologia, História e Patrimônio. | Ana Nascimento (ananascimentoufrpe@gmail.com) Suely Luna (lunlua2001@yahoo.com.br) | Ana Nascimento |
| 13 | Arqueologia Histórica no espaço Norte-Rio-Grandense: abordagens, temas e pesquisas. | Roberto Airon Silva (airon@cchla.ufrn.br/ robertoairon@yahoo.com.br) | Roberto Airon Silva |
| 14 | Materialidade e Acervo arqueológico: desafios e novas perspectivas para as reservas técnicas e ações de conservação e curadoria. | Neuvânia Curty Ghetti (curty.quimicarqueologica@gmail.com) | Neuvânia Curty Ghetti |
| 15 | Cotidiano, patrimônio e memória: arqueologia | Luciana de Castro Nunes Novaes (luciana.dcn@gmail.com) | Luciana de Castro Nunes Novaes |

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
“NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE”
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

| | | | |
|----|---|---|-----------------------------------|
| | de ambientes aquáticos no Nordeste. | Gilson Rambelli (gilson.rambelli@gmail.com) | |
| 16 | Arqueologia em Sítios Urbanos: uma variedade de olhares. | Márcia Barbosa Guimarães (marcia.segal63@gmail.com) Ton Ferreira (ferreiraton@yahoo.com.br) | Márcia Barbosa Guimarães |
| 17 | Cultura material e historiografia dos contextos e conflitos: guerra, batalha e insurreição. | Maria do Amparo Alves de Carvalho (maamparoacarvalho@hotmail.com) Sônia Maria Campelo Magalhães (campelosonia2@hotmail.com) Ana Luisa Meneses Lage do Nascimento (analuisansc@outlook.com) | Maria do Amparo Alves de Carvalho |
| 18 | Comunidades e Arqueologia: Quem são os protagonistas? | Jóina Freitas Borges (joinaborges@hotmail.com) Babi Fonteles (babifonteles@sobral.ufc.br) | Cacique João Venâncio |
| 19 | Educação patrimonial colaborativa. | Marian Helen da S.G. Rodrigues (marian@documentocultural.net/ iodainstituto@gmail.com) Pedro Coelho Diniz de Souza (pedro.diniz@ecocult.eco.br) Lucas da Silva Braga (arkeolucas@gmail.com) | Marian Helen da S.G. Rodrigues |
| 20 | Educação Patrimonial: materialidades e vocalidades em ação. | Ana Catarina P. Torres Ramos (caterinatr@hotmail.com) Ricardo Pinto de Medeiros (ricardopintomedeiros@gmail.com) | Ana Catarina P. Torres Ramos |

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

**SIMPÓSIO 01 (ST 01)
ENTRE ECOFATOS E ARTEFATOS: DOS AMBIENTES À PRODUÇÃO DE
CULTURA MATERIAL**

COORDENADORES

Albérico Nogueira de Queiroz¹. Email: anqueiroz@hotmail.com

Olivia Alexandre de Carvalho². Email: ocarvalho99@hotmail.com

¹UFS/LABIARQ; ² UFS/LABIARQ.

COMENTARISTA

Albérico Nogueira de Queiroz

Neste simpósio se propõe uma ampla discussão sobre as diversas variáveis que norteiam o estabelecimento e o desenvolvimento de processos culturais, a partir da obtenção e uso da matéria prima. Além da compreensão sobre o modo de vida dos humanos no tempo e espaço, o complexo sistema de interações destes com o ambiente resultou, e ainda resulta, em importante diversidade técnica e social. Os mais variados remanescentes arqueológicos e as muitas representações iconográficas, entre outros elementos, são importantes evidências e indicadores de identidade cultural, contudo, as formas de adaptação, apropriação da matéria-prima e cadeia operatória dos artefatos produzidos carecem muitas vezes de pesquisa. Em se tratando de cronologias pré-colombianas no Nordeste brasileiro, são numerosas as áreas arqueológicas com testemunhos a atuação antrópica, tais como as inumações e seus acompanhamentos: adornos (elaborados em ossos, dentes, conchas), além dos vestígios cerâmicos, líticos, animais e vegetais em estratigrafia, como também, os registros rupestres (pinturas, gravuras). Busca-se ainda com a apresentação deste simpósio, focado na compreensão das formas de utilização dos recursos naturais na produção de tecnologias, incentivar o debate entre as variadas linhas de investigação, inclusive aquelas ainda pouco desenvolvidas ou com escassez de informação, como no caso dos sítios de contato e mesmo aqueles de contexto histórico, em seus diversos aspectos.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza - Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 02 (ST 02)
**NORDESTE PRÉ-HISTÓRICO SEM FRONTEIRAS: PERSPECTIVAS
EXTRARREGIONAIS A PARTIR DA TECNOLOGIA LÍTICA**

COORDENADORES

Lívia de Oliveira e Lucas¹. Email: livia.lucas@univasf.edu.br
Déborah Lima Duarte-Talim². Email: delsduarte@hotmail.com
Antoine Lourdeau³. Email: antoine.lourdeau@mnhn.fr

¹UFS; ²UFMG; ³UFS.

COMENTARISTA

Maria Jacqueline Rodet⁴. Email: mjrodet.ufmg@gmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ecoando o tema do congresso, Nordeste sem fronteiras, propomos esse simpósio sobre a pré-história nordestina com uma perspectiva extrarregional. Nossa ideia é transcender as fronteiras regionais da arqueologia brasileira, ligadas à história da disciplina, sobre questões que podem ser melhor entendidas com uma visão mais abrangente. Para discutir sobre os períodos pré-históricos a partir de perspectivas gerais, o material lítico é um testemunho privilegiado, pela quantidade de vestígios encontrados como também pelo fato de poder ser estudado com a mesma metodologia em diferentes áreas devido à universalidade das propriedades físicas das rochas e minerais lascados. Isso o faz tornar um objeto de estudo ideal para abordagens comparativas. Nesse simpósio serão apresentados estudos de casos nordestinos de tecnologia lítica (na escala de um sítio, em uma escala local ou na escala regional) dentro de problemáticas mais amplas de cunho nacional ou até continental, mas sem restrição de temática nem de período.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 03 (ST 03)
O QUE CONHECEMOS SOBRE AS INDÚSTRIAS LÍTICAS DO
HOLOCENO TARDIO?

COORDENADORAS

Juliana de Resende Machado¹. Email: juliana.machado@mae.u-paris10.fr

Luydy Fernandes². Email: luydyabraham@gmail.com

¹Université Paris Ouest Nanterre La Défense; ²UFRB.

COMENTARISTA

Maria Jacqueline Rodet³. Email: mjrodet.ufmg@gmail.com

³UFMG

A pesquisa arqueológica sobre grupos pré-históricos tardios no Brasil desenvolveu-se a partir das primeiras campanhas da década de 1960. Esses trabalhos iniciais estabeleceram as grandes tradições cerâmicas, relacionaram-nas a grupos de economia horticultora e traçaram seus respectivos territórios de manifestação, sempre alertando quanto a possível heterogeneidade do sistema econômico desses grupos. Estavam inicialmente centrados na mobilidade, padrões de assentamento e tipologia cerâmica. Mas atualmente as pesquisas exploram outros meios para aprofundar o conhecimento desses grupos pré-históricos. Um deles é, certamente, o estudo dos vestígios líticos, elemento ainda pouco explorado nesse contexto. As indústrias líticas tardias devem ser caracterizadas a fim de compreender as modalidades de produção e gestão das peças líticas produzidas pelos grupos pré-históricos. De posse de dados consistentes, poder-se-á investigar questões mais controversas, como a variabilidade intra ou inter "tradições", trocas ou deslocamentos de grupos sociais. Para compor esse simpósio temático são aguardados trabalhos relacionados às indústrias líticas do Holoceno tardio, independente da escola teórica e método de estudos adotados ou da região de pesquisa, tratando estudos de caso ou discussões de contextos regionais. Pretende-se, dessa forma, obter um panorama das indústrias líticas lascadas e polidas encontradas em sítios deste período específico no que se refere às estratégias de aquisição da matéria-prima, os sistemas produtivos, as cadeias operatórias envolvidas ou ainda quanto a utilização dos objetos líticos. Além de uma exposição crítica do estado da arte discutiremos as vias de continuidade das pesquisas. Esta será uma excelente ocasião para reunir pesquisadores interessados pela questão e construir uma rede colaborativa de troca de informações.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 04 (ST 04)
**ANÁLISE TECNOLÓGICA DAS INDUSTRIAS LÍTICAS DO NORDESTE: A
NECESSIDADE DE PUBLICIZAÇÃO**

COORDENADORA E COMENTARISTA

Janaína Patrícia Coutinho. Email: janainapatricia@gmail.com

UFS

Atualmente vários são os estudos produzidos dentro da linha técnico-tipológica na análise de artefatos líticos da região nordeste, onde o objetivo principal é a percepção de aspectos sócio-culturais através dos indícios tecnológicos deixados nos objetos lascados.

Não obstante, observando o histórico dos estudos da região constata-se que os mesmos não são homogêneos, pois algumas áreas foram pesquisadas de forma intensa, enquanto outras estão em processo de revelação. Apesar dessa diversificação, não há dúvida da potencialidade arqueológica no que se refere a pré-história do nordeste, assim como a variabilidade tecnológica e cultural presente nessas coleções. Tais estudos são oriundos de pesquisas acadêmicas ou relacionados ao licenciamento ambiental, sendo assim interessante a publicização dessas informações para um melhor mapeamento dos grupos caçadores-coletores da região. Na sua execução utiliza-se algumas linhas antropológicas, o conceito de cadeia operatória, estudos técnico-funcionais numa perspectiva diacrônica, dentre outras, o que a torna uma fonte valiosa de informação sobre o contexto pré-histórico.

Com isso, através dessa proposta de trabalho pretende-se estabelecer uma conexão com os estudos recentes, assim como um aprofundamento daqueles que já foram pesquisados de forma pujante, percebendo tanto a diversidade de tradições tecnológicas presente nessas indústrias líticas, inferências sobre as rotinas pretéritas, além de aspectos culturais específicos de um determinado grupo. Dessa forma o presente simpósio irá abrir um debate em relação aos enfoques teórico-metodológicos de análise a partir do compartilhamento de pesquisas dentro dessa linha, observando-se assim a realidade dos atuais estudos sobre os grupos caçadores-coletores da região nordeste.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 05 (ST 05)
ESTUDOS DAS PRÁTICAS FUNERÁRIAS: MATERIALIDADES E
ABORDAGENS

CORDENADORES

Viviane Maria Cavalcanti de Castro¹. Email: vivianemcc@gmail.com

Daniela Cisneiros Silva Mützenberg². Email: danielacisneiros@yahoo.com.br

¹UFPE; ²UFPE.

COMENTARISTA

Viviane Maria Cavalcanti de Castro

Para a humanidade, a morte não é apenas um fato biológico, e a maneira de enfrentá-la revela um atributo cultural que se expressa de diferentes formas pois muda conforme o contexto cultural em que se manifeste. As ações em torno da morte de um indivíduo do grupo social e o destino dado ao corpo são questões que acompanham nossa espécie. Assim, muitas práticas funerárias podem ter deixado evidências no registro arqueológico. Outras, foram realizadas com ações que envolviam complexos e extensos rituais. Assim, não podemos perder de vista os diversos aspectos (sociais, sexuais, de gênero, simbólicos, entre outros) que se expressam através da materialidade das práticas funerárias. Desta maneira, o objetivo deste simpósio é apresentar as diferentes experiências e estudos que tratam das práticas funerárias pré-históricas e históricas. Como também discutir, a partir de trabalhos interdisciplinares, as diferentes abordagens teóricas que os pesquisadores vêm adotando em seus trabalhos.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza - Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 06 (ST 06)
**POPULAÇÕES CERAMISTAS E CONJUNTOS CERÂMICOS DA REGIÃO
NORDESTE**

CORDENADOR E COMENTARISTA

Ângelo Alves Corrêa. Email: angelo@ufpi.edu.br

UFPI

Com a multiplicação dos estudos regionais novas informações e estudos ampliam nosso conhecimento sobre as populações ceramistas da região Nordeste, tanto no que concerne aos povos pré-coloniais como sobre as comunidades que ainda produzem cerâmicas tradicionais. Os novos dados sobre datações e localização de sítios tem permitido a formulação de novas hipótese e/ou a melhoria dos modelos já existentes. Assim como o estudo sobre a produção atual de cerâmica utilizando técnicas tradicionais tem permitido estabelecer relações com grupos pretéritos, e melhorar nossa compreensão das características tecnológicas da produção ceramista. Neste simpósio buscaremos apresentar e avaliar o conhecimento atual sobre os conjuntos cerâmicos da região Nordeste frente aos modelos existentes. Esperamos que cada pesquisador possa acrescentar novos dados fomentando discussões e ensejando a construção de hipóteses.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza - Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 07 (ST 07)
**PERSPECTIVAS PARA SÍTIOS LITORÂNEOS: ABORDAGENS,
PESQUISAS E TEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS.**

COORDENADORES

Fernanda Libório Ribeiro Simões¹. E-mail: fernandaliborioris@gmail.com
Everaldo Gomes Dourado². E-mail: everaldogd@yahoo.com.br

¹UFOB; ²UFS.

COMENTARISTA

Everaldo Gomes Dourado

Nos últimos 10 anos a Arqueologia realizada no Brasil deparou-se com constante entrada de novas pesquisas e pesquisadores em escala acelerada, notadamente marcados pela criação de novos cursos de graduação e pós-graduações em Arqueologia. Esses novos pesquisadores, em sua maioria pertencentes à região Nordeste, também trazem novas reflexões e abordagens sobre sítios pouco discutidos no âmbito de uma arqueologia mais tradicional, claramente direcionada através da lei 3924 de 26 de julho de 1961 e das informações solicitadas através da ficha do CNSA, privilegiando o registro de determinados sítios em detrimento da pouca informação solicitada de sítios atípicos. Dentro desse novo panorama de pesquisas, temos os sítios litorâneos (pré-coloniais ou históricos) que têm sido alvos de intervenções por parte desses novos arqueólogos que trazem reflexões diferenciadas. A proposta desse simpósio é reunir esses novos pesquisadores, tanto profissionais quanto estudantes, para apresentarem as diferentes abordagens, pesquisas e temáticas relacionadas aos sítios litorâneos e conjecturar sobre a sua real contribuição metodológica e interpretativa. Esse simpósio ambiciona um espaço de reflexão e interação sobre a prática arqueológica em sítios litorâneos.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 08 (ST 08)
**PAISAGENS ARQUEOLÓGICAS LITORÂNEAS E CONTINENTAIS:
A INTERDISCIPLINARIDADE NA PERCEPÇÃO DO REGISTRO
ARQUEOLÓGICO**

Marcélia Marques¹. Email: marcelia.marques@uece.br
César Ulisses Veríssimo². Email: verissimo@ufc.br
Abraão Sanderson³. Email: abrahaosanderson@hotmail.com

¹UECE; ²UFC; ³UFRN

COMENTARISTA
Marcélia Marques

A Paisagem, numa demarcação no campo do saber arqueológico, dentre as conceituações relativas às proposições teóricas, é dotada de sentido sócio-cultural, econômico, político, ritualístico e outros que possam estar relacionados com representações culturais de populações humanas projetadas e/ou afirmadas no ambiente. Ressalta-se que esta constituição não se realiza apenas no plano do "uso", há uma dinâmica sócio-cultural que se delinea pela interatividade entre humanos e espaço paisagístico. O conceito de objetificação, apreendido da filosofia, e largamente mencionado na arqueologia nos estudos de cultura material e paisagem, são referidos pelo arqueólogo Criado Boado e o geógrafo Milton Santos, quando configuram a paisagem pela objetificação das práticas sociais, tanto de cunho material quanto imaginário. Os fatores ambientais assim como os sócio-culturais são marcados pela dinâmica no espaço e no tempo. A título de exemplo, as paisagens litorâneas estão sujeitas a dinamismos provocados por fatores dos mais diversos, onde constantemente o registro arqueológico "aparece" e "desaparece", podendo inclusive permanecer por muito tempo "invisível" aos olhos humanos. Em zonas continentais a ambiência vegetal é passível também de tornar "invisível" a cultura material, apenas para citar exemplo. Diante destas reflexões sugerimos alguns eixos para realizarmos as falas e diálogos neste simpósio proposto:

- 1) A cultura material ao objetificar espaços sócio-culturalmente na expressão da paisagem, é passível de inscrever identidades materiais, que não estão apenas no plano da cultural, em conceitos, como o de "tradição". Estas identidades para serem mais bem reveladas necessitam de análises advindas da geoarqueologia, geologia, geofísica, geografia, ciências ambientais e outras;
- 2) Em que medida o estudo no plano das técnicas pode apontar para zonas de trânsito, e conseqüentemente, interatividade e vestígios fugazes na paisagem? Na perspectiva da Arqueologia Espacial, em alguns sítios é possível se observar zonas de uso do sítio. No estudo das

**IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"**

**Fortaleza - Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016**

cadeias operatórias de determinados artefatos, seria possível identificar, segundo as zonas de proveniência da matéria prima, os deslocamentos para captação que estariam relacionados à biografia do artefato na paisagem? 3) Na dimensão da formação do sítio arqueológico refletir sobre o registro da dinâmica das mudanças na paisagem quanto à disposição dos artefatos ou marcações vestigiais; 4) Temos ainda a expectativa de refletirmos acerca dos limites disciplinares identitários. No plano das ciências sociais, nas mudanças ocorridas no tempo, percebe-se que a antiguidade das paisagens as torna revisitadas e neste universo, as ressignificações são também importantes para o entendimento do registro arqueológico. Temos assim, a expectativa de congregarmos pesquisadores, estudiosos, das mais diversas áreas do conhecimento científico e filosófico.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza - Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 09 (ST 09)
BIOANTROLOGIA E ARQUEOLOGIA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

COORDENADORES

Danúbia V. Rodrigues de Lima¹. Email: danubia.rodrigues2@gmail.com

Flávio Augusto de Aguiar Moraes². Email: flavioaguiarac@gmail.com

Claudia Cunha³. Email: ccunha@museu-goeldi.br

¹Universidade de Coimbra; ²Universidade de Coimbra; ³Universidade de Coimbra.

COMENTARISTA

Flávio Augusto de Aguiar Moraes

Estudos arqueológicos em contextos funerários, em geral, proporcionam grande quantidade de material osteológico humano, de onde podem ser retiradas informações necessárias para a compreensão do modo de vida das populações do passado, a partir de abordagens que visam análises sobre as condições de saúde/enfermidade, bem como dieta, hábitos culturais, relações biológicas entre grupos humanos, dentre outras. Muito dessa informação se não recolhida durante o processo de escavação é perdida. Nesta perspectiva, a Bioarqueologia surge como uma disciplina disposta a integrar os conhecimentos teóricos advindos das ciências biológicas e sociais, aplicadas em contextos arqueológicos, objetivando alcançar interpretações mais amplas nomeadamente no que se refere a dinâmica biocultural dos povos pretéritos. Este simpósio temático tem por objetivo, convidar pesquisadores que estejam desenvolvendo pesquisas com remanescentes ósseos humanos provenientes de contextos arqueológicos - pré-históricos ou históricos - a apresentar seus resultados e o arcabouço teórico-metodológico utilizado nos estudos, a fim de divulgar as pesquisas realizadas na região Nordeste, bem como trocar experiência no que diz respeito aos estudos bioarqueológicos.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 10 (ST 10)
RECORRÊNCIAS TEMÁTICAS NAS ARTES RUPESTRES NORDESTINAS

COORDENADORES

Gabriel Frechiani de Oliveira¹. Email: gfrechiani@hotmail.com

Michel Justamand². Email: micheljustamand@yahoo.com.br

¹UFS; ²UFAM/Manaus.

COMENTARISTA

Michel Justamand

As Artes Rupestres (conforme preconiza a International Federation of Rock Art Organisations – IFRAO) são produções materiais humanas e, evidentemente, intencionais. Foram produzidas recorrentemente pelos nossos ancestrais ao longo de milhares de anos. Elas se espalham por todos os continentes. No Brasil se encontram em todos os estados. Na região nordestina há uma enorme profusão de sítios arqueológicos portadores desse tipo de vestígio. Essas artes se dividem (segundo nossa ótica) em duas grandes formas de apresentação: as gravuras e as pinturas. Apresentam múltiplas temáticas em suas configurações nos ambientes rochosos onde estão plasmadas.

Nesse sentido, partimos das contribuições de Claude Lévi-Strauss e Noam Chomsky, o primeiro quando sugere que há uma maneira universal de pensar e o segundo por indicar que todos os humanos, em qualquer local e tempo, nascem com condições similares de raciocínio, assim parece-nos ser possível que os primeiros habitantes da região Nordeste do país, e também do mundo, teriam tido pensamentos e reflexões parecidas ao plasmarem as rochas. Construindo temáticas que lhes eram particulares, mas que tinham afinidades com as de outros em locais completamente dispares. Assim, haveria muitas temáticas rupestres semelhantes, as recorrências rupestres. Para tanto, nesse simpósio, temos a intenção de promover o encontro de pesquisadores interessados em discutir, analisar e refletir, a partir dessa produção material humana, as artes rupestres, suas inúmeras temáticas, especialmente as da região nordestina do Brasil, independentemente de tradições (subtradições ou estilos), períodos de suas produções e ou de onde foram tornadas publicas.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza - Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 11 (ST 11)
**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ESTUDOS DA ARTE RUPESTRE NO
NORDESTE BRASILEIRO**

COORDENADORES

Juvandi de Souza Santos¹. Email: juvandi@terra.com.br

Sebastião Lacerda² Email: arqueologiasebast@yahoo.com.br

¹LABAP/UEPB; ²PROARQ/UFS

COMENTARISTA

Juvandi de Souza Santos

O presente simpósio temático visa agregar trabalhos de pesquisas concluídos ou em andamento no Nordeste do Brasil, voltados aos estudos de Arte Rupestre, ampliando o quadro de informações sobre procedimentos analíticos e categorias classificatórias, tais como as análises voltadas ao campo teórico das tradições, subtradições e estilos rupestres. Pretende ainda, auxiliar e discutir novos vieses investigativos no trato dessas evidências. Consideramos pertinentes estudos e simpósios dessa natureza pela diversidade, quantidade e meios de pesquisa e divulgação científicas tanto no que se refere às pinturas quanto às gravuras rupestres. Esse simpósio temático busca ainda, aliar e congregar dados no que tange aos mecanismos e possibilidades de conservação e preservação desses vestígios, muitos deles, milenares. É oportuno levantar também, questões referentes a procedimentos técnicos e metodológicos para estudo, registro e documentação dessa cultura material. Feito isso, estaremos aptos a pensarmos em conjunto meios e/ou alternativas para divulgação científica desse patrimônio. Assim, buscamos congregarmos no simpósio propostas e possibilidades de estudos da arte rupestre, permitindo ainda a integração entre estudos de Arqueologia Colaborativa, Arqueologia Regional e Patrimônio cultural/natural. Entendemos que uma pesquisa sistemática necessita de aportes teórico-metodológicos para que possibilite informações confiáveis sobre grupo(s) humano(s) do passado. Aliando os mais diferentes dados para construção de um saber integralizado e acessível.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza - Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 12 (ST 12)
ARQUEOLOGIA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

COORDENADORES

Ana Nascimento¹. Email: ananascimentoufrpe@gmail.com
Suely Luna². Email: lunalua2001@yahoo.com.br

¹UFRPE; ²UFRPE.

COMENTARISTA

Ana Nascimento

As diferentes abordagens de interpretação a partir da cultura material são inúmeras nos dias atuais e, acreditado nesta parceria entre a Arqueologia, História e o Patrimônio, sugerimos esse simpósio por entender que o debate epistemológico e prático sobre este tema é pertinente neste encontro. Devemos atuar sempre harmoniosamente tanto a História como a Arqueologia assim como incentivar a participação da comunidade na construção do conhecimento, estabelecendo sucessivas redes de relações tentando entender a vida humana do passado balizada nas possibilidades de interpretar dentro de seu contexto e interligar as informações desses pilares.

Neste Simpósio serão aceitos trabalhos onde versem sobre o papel da arqueologia para a construção da história e transmissão dos conhecimentos através dos dados adquiridos nos trabalhos Arqueológicos, objetivando, abrir um espaço de discussão e permitir a troca de dialogo entre os pesquisadores sobre a temática, discutindo relações entre a Arqueologia, a História e como os pesquisadores estão transformando seus dados obtidos nas pesquisas arqueológicas em material para serem apresentados ao público em geral de maneira que eles possam observar esse patrimônio e se aproprie dele, transformando assim os seus dados em documentos históricos valorizando assim seus achados.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
“NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE”
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 13 (ST 13)
ARQUEOLOGIA HISTÓRICA NO ESPAÇO NORTE-RIO-GRANDENSE:
ABORDAGENS, TEMAS E PESQUISAS

COORDENADOR E COMENTARISTA

Roberto Airon Silva. Email: airon@cchla.ufrn.br;
robertoairon@yahoo.com.br

UFRN

A arqueologia histórica seja como um campo da arqueologia ou uma subdivisão autônoma da disciplina arqueológica, ou mesmo como resultado das transformações teóricas e metodológicas acontecidas na arqueologia nos últimos quarenta anos no Brasil, tem apresentado uma considerável expansão no contexto regional e no contexto local. A proposta deste Simpósio Temático é congregar através de um espaço oportuno de discussão e divulgação que é o Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB Regional Nordeste, a expansão e a riqueza de abordagens e diversidade de pesquisas e métodos que têm se desenvolvido no âmbito acadêmico e no âmbito da arqueologia preventiva no Rio Grande do Norte. Em primeiro lugar, destaca-se o surgimento de uma produção de teses de doutorado, de dissertações de mestrado e de monografias de graduação e de especialização em arqueologia por parte de profissionais e de estudantes, todas essas desenvolvidas a partir de temáticas e abordagens da arqueologia histórica e relacionadas ao contexto norte-rio-grandense no ambiente das universidades norte-rio-grandenses ou naquelas universidades cujos programas de pós-graduação esses trabalhos foram defendidos. Em segundo lugar, destacam-se as ações de identificação de sítios, prospecção, sondagem e escavações realizadas no âmbito dos trabalhos contratuais de arqueologia preventiva, os quais têm desenvolvido trabalhos nos quais tanto os sítios quanto os materiais arqueológicos históricos recuperados têm ampliado as informações sobre as ocupações históricas através de seus resultados. Em terceiro lugar, destaca-se o desenvolvimento de temáticas relacionadas a educação patrimonial e musealização da arqueologia por profissionais e estudantes da arqueologia os quais têm incluído em suas problemáticas de estudo os acervos e o estudo da cultura material histórica presente no contexto Rio Grande do Norte bem como a relação dessas ações com as demandas sociais gerais ou das comunidades ou grupos sociais diretamente relacionados aos contextos arqueológicos desses materiais.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza - Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 14 (ST 14)
PROPOSIÇÃO DE SIMPÓSIO
MATERIALIDADE E ACERVO ARQUEOLÓGICO: DESAFIOS E NOVAS
PERSPECTIVAS PARA AS RESERVAS TÉCNICAS E AÇÕES DE
CONSERVAÇÃO E CURADORIA

CORDENADORA E COMENTARISTA

Neuvânia Curty Ghetti. Email: curty.quimicarqueologica@gmail.com

UFPE

A preservação da materialidade do Patrimônio Cultural, em particular o Arqueológico, está relacionada com diversas ações, entre elas a Conservação e a Salvaguarda. Recentes referências de Preservação ampliam os conceitos e a abrangência do Patrimônio Arqueológico agregando novos valores e trazendo a preocupação quanto à necessidade de qualificação das ações relacionadas à cadeia de procedimentos para a salvaguarda e conservação do acervo arqueológico.

As ações sob a denominação de Atividades de Conservação e Restauro, incluem a diagnose do estado de conservação, qualificação, quantificação, reorganização das formas de acondicionamento, controle ambiental de temperatura, umidade, iluminação e ventilação, tratamento laboratorial - registro, inventário sistemático/catalogação, controle da manipulação, higienização, estabilização, reconstituição, e disponibilização para guarda em reservas técnicas e musealização.

Surge, então, a preocupação com as novas normas e regras em conservação e restauro para o caso específico desse acervo.

Este simpósio traz uma discussão quanto aos problemas de natureza normativa, técnica e teórico-metodológica para a qualificação e requalificação dos acervos arqueológico e seu espaço de guarda, de curadoria, de diagnóstico, incluindo ações desde a conservação preventiva até o tratamento laboratorial específico, ampliando o potencial de análise, interpretação, divulgação, musealização e manuseio adequado para os vestígios arqueológicos.

Nesse sentido, é necessário pensar e discutir aspectos ligados à gestão do acervo arqueológico em uma dinâmica que envolve, de forma interdisciplinar, todos os interessados na preservação e conservação desse acervo, aumentando assim os potenciais de análise e interpretação, uso científico e social do patrimônio arqueológico.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza - Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 15 (ST 15)
COTIDIANO, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: ARQUEOLOGIA DE
AMBIENTES AQUÁTICOS NO NORDESTE

COORDENADORES

Luciana de Castro Nunes Novaes¹. Email: luciana.dcn@gmail.com
Gilson Rambelli². Email: gilson.rambelli@gmail.com

¹UFS; ²UFS.

COMENTARISTA

Luciana de Castro Nunes Novaes

Esse simpósio tem como objetivo reunir discussões arqueológicas e suas interfaces voltadas para o estudo de populações ribeirinhas, do patrimônio cultural subaquático e litorâneo e da memória social forjadas em cidades marítimas, fluviais e lagunares do Nordeste e do Brasil, no decurso do tempo, fazendo emergir os aspectos identitários, étnico-raciais, de gênero, classe e geração a partir de investigações arqueológicas que tenham por objetivo o estudo da cultura material e imaterial, de paisagens e da análise do cotidiano em relação aos ambientes aquáticos. O olhar sobre a cultura popular, as manifestações artísticas, o folclore, a religiosidade e a economia cultural do Nordeste priorizará o desenvolvimento, a permanência e a atualização histórica de práticas culturais nordestinas e suas especificidades territoriais a partir das relações sociais estabelecidas por indivíduos, grupos e comunidades com os ambientes aquáticos, reunindo dessa forma, pesquisas sobre os portos, as praias, as fortificações e monumentos, os naufrágios, embarcações e vias navais, tecnologia e instrumentos de pesca, cidades litorâneas, patrimônio imaterial, turismo e experiências associadas. Para tanto, os estudos pré-coloniais e históricos serão abordados a partir de conteúdos "descoloniais", objetivando outras perspectivas e interpretações sobre o pensamento arqueológico, a colonização, o tangível e o intangível no conteúdo cultural do Nordeste, como também fomentar a elaboração de políticas públicas voltadas para a salvaguarda do patrimônio arqueológico e da memória social de lugares e populações culturais ao longo do litoral nordestino.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza - Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 16 (ST 16)
**SIMPÓSIO - ARQUEOLOGIA EM SÍTIOS URBANOS: UMA VARIEDADE
DE OLHARES**

CORDENADORES

Márcia Barbosa Guimarães¹. Email: marcia.segal63@gmail.com

Ton Ferreira². Email: ferreiraton@yahoo.com.br

¹UFS; ²UFS.

COMENTARISTA

Márcia Barbosa Guimarães

O simpósio pretende abarcar estudos arqueológicas em desenvolvimento junto a sítios urbanos tombados pelo IPHAN, apresentando a diversidade de olhares temáticos e teóricos dos arqueólogos sobre a paisagem urbana e as cidades brasileiras. Assim, a descolonização do patrimônio, a modernidade, a arqueologia da arquitetura, o agenciamento de grupos subalternos, dentre outros são temas a serem tratados sob diferentes perspectivas teóricas mas que possibilitem, no final, discutir o atual papel da arqueologia urbana na elaboração, execução e divulgação de projetos de revitalização de centros históricos urbanos.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 17 (ST 17)
CULTURA MATERIAL E HISTORIOGRAFIA DOS CONTEXTOS E
CONFLITOS: GUERRA, BATALHA E INSURREIÇÃO

COORDENADORAS

Maria do Amparo Alves de Carvalho¹. Email:

maamparoacarvalho@hotmail.com

Sônia Maria Campelo Magalhães². Email: campelosonia2@hotmail.com

Ana Luisa Meneses Lage do Nascimento³. Email: analuisansc@outlook.com

¹UFPI; ²UFPI; ³UFPI.

COMENTARISTA

Maria do Amparo Alves de Carvalho

Os estudos dos contextos de conflitos, compreendidos como locais de memória de guerras, batalhas, insurreição ou outros eventos dessa natureza constituem-se em um campo de investigação aberto a arqueólogos, historiadores, antropólogos e demais cientistas sociais interessados em revisitar esses espaços e os fragmentos da memória social, a partir dos vestígios materiais e orais do passado.

O estudo da Arqueologia Histórica em campos de batalha refere-se a padrões culturais, atividades humanas e comportamentos associados a conflitos. A investigação dessa temática em contexto histórico vem ganhando força na América Latina onde a violência e o conflito foram uma constante nas relações entre as potências ocidentais e as comunidades por elas contactadas. A ação militar humana tem como evidência material as fortificações, as armas, a vala comum, os centros de detenção, os campos de batalha, os acampamentos militares, as vestimentas, dentre outras formas de vestígios.

A investigação sobre os lugares de memória de conflitos, guerras e campos de batalha do período da independência, e dos contextos dos regimes autoritários na América Latina constituem uma área de grande potencial investigativo e abre espaço para a ampliação do debate.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 18 (ST 18)
COMUNIDADES E ARQUEOLOGIA: QUEM SÃO OS PROTAGONISTAS?

COORDENADORAS

Jóina Freitas Borges¹. Email: joinaborges@hotmail.com

Babi Fonteles². Email: babifonteles@sobral.ufc.br

¹UFPI; ²UFC.

COMENTARISTA

Cacique João Venâncio (Cacique Tremembé de Almofala-CE)

Algumas correntes teóricas da arqueologia, atualmente, vêm refletindo sob uma perspectiva crítica pós-colonial, acerca de discursos, narrativas e lugares de fala de arqueólogos e comunidades diversas. Este simpósio pretende não apenas refletir, mas instigar o debate entre os vários agentes (como coletivos rurais e urbanos, comunidades indígenas, quilombolas, pesquisadores, profissionais de arqueologia, dentre outros) e assim ouvir as próprias pessoas atingidas pelos processos de licenciamento ambiental, nas suas vivências cotidianas, abaladas pelos impactos sociais e ambientais irremediáveis, promovidos pelos projetos desenvolvimentistas e pela própria esfera acadêmica.

A partir da participação de pessoas de comunidades afetadas por empreendimentos, almejamos ouvir vozes protagonistas, que lutam por autonomia, empoderamento e reconhecimento de direitos, para discutir como estão sendo realizados os processos de licenciamento que envolvem seus patrimônios. No sentido de desconstruir as assimetrias fomentadas pelo discurso científico, a perspectiva adotada é a de que o pesquisador não deve ser o portador da fala e muito menos o empoderador, nos projetos que envolvam as comunidades, mas, sim, um agente mediador, que esteja aberto principalmente a receber críticas acerca das posturas profissionais tomadas, frente à lógica econômica do mercado, e seja capaz de entender e de trabalhar com as traduções realizadas pelas comunidades, diante dos empreendimentos que lhes afetam, sobretudo, seja capaz de encontrar caminhos conjuntos, consoantes as demandas dos atingidos.

Como proposta de problematizar um debate interdisciplinar e intercultural, buscamos atrair trabalhos nos quais as comunidades sejam os principais debatedores, que exponham seus pontos de vista sobre pesquisas e ações que são realizadas em seus locais de vivência, por meio de empreendimentos e atividades da arqueologia comercial e acadêmica.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 19 (ST 19)
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COLABORATIVA

COORDENADORES

Marian Helen da S.G. Rodrigues¹. Email: iodainstituto@gmail.com;
marian@documentocultural.net.

Pedro Coelho Diniz de Souza². E-mail: pedro.diniz@ecocult.eco.br

Lucas da Silva Braga³. Email: arkeolucas@gmail.com

¹IODA/Documento; ²Univesity College of London – UCL/Documento;
³UFRJ/IODA

COMENTARISTA

Marian Helen da S.G. Rodrigues

A Educação Patrimonial Colaborativa propõe em suas abordagens trabalhar em parceria com comunidades envolvidas direta e/ou indiretamente com "espaços" associados ao Patrimônio Cultural. Este enfoque sugere um diálogo entre ciência e sociedade com a finalidade de desenvolver novos saberes e práticas relacionadas à preservação de bens culturais. Neste sentido, entende-se que os programas educativos voltados ao patrimônio arqueológico devem promover a inclusão de comunidades. Essa abordagem, portanto, para além de ações educativas, transcende questões da musealidade, dos centros de memória, dos arquivos e de outras formas institucionalizadas de Preservação Patrimonial, para provocar mudanças e transformações necessárias. Tais mudanças são possíveis através do diálogo e todos os envolvidos neste processo são agentes ativos e, sobretudo, preservadores patrimoniais (Kilpatrick et al., 2003). No Brasil temos precedentes positivos para que a Educação Patrimonial Colaborativa seja cada vez mais pensada e executada dentro deste escopo. Desta forma, o simpósio temático em epígrafe convida profissionais do campo da arqueologia, do patrimônio cultural, da educação das artes e áreas afins a construir um debate apoiado em práticas educacionais colaborativas para a transformação e construção de novos saberes.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

SIMPÓSIO 20 (ST 20)
**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: MATERIALIDADES E VOCALIDADES EM
AÇÃO**

COORDENADORES

Ana Catarina P. Torres Ramos¹. Email: catarinatr@hotmail.com

Ricardo Pinto de Medeiros². Email: ricardopintomedeiros@gmail.com

¹UFPE; ²UFPE.

COMENTARISTA

Ana Catarina P. Torres Ramos

No contexto atual, em função da exigência legal da Educação Patrimonial nos trabalhos de arqueologia preventiva, levanta-se a discussão sobre o impacto dessa exigência do ponto de vista ético e acadêmico. As ações de Educação Patrimonial preveem uma interação entre os arqueólogos e as comunidades numa troca de saberes e experiências que deve ser inclusiva e dialógica e que incentive a autoestima, através do resgate da memória e da identidade. Questiona-se como uma ação que é realizada em função de uma obrigatoriedade legal e de uma perspectiva mercadológica, está realmente contribuindo com a defesa do patrimônio cultural das comunidades. Que ações estão sendo realizadas? O que realmente está sendo feito que contribua para a sensibilização das comunidades envolvidas e a preservação do patrimônio arqueológico? Quais os atores envolvidos? São algumas das questões postas para discussão. Neste sentido, este simpósio se propõe a agregar trabalhos desenvolvidos na área de Educação Patrimonial visando uma reflexão do papel dos arqueólogos a partir dos princípios teóricos metodológicos e das estratégias utilizadas nas ações de Educação Patrimonial com o objetivo de pensar a cultura material como produto de uma sociedade, levando a uma maior identificação com o patrimônio e sua valorização como parte integrante da história e da memória coletiva; assim como debater os entraves políticos, culturais e econômicos para sua efetivação.

IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Região Nordeste
"NORDESTE SEM FRONTEIRAS: POVOS TRADICIONAIS,
MATERIALIDADE E VOCALIDADE"
Fortaleza – Ceará, Brasil
06 a 10 de novembro de 2016

COORDENAÇÃO:

Marcélia Marques – UECE (Universidade Estadual do Ceará)

Xavier Netto – UFPB (Universidade Federal de Paraíba)

Luiz Rocha – UFS (Universidade Federal de Sergipe)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Marcélia Marques – UECE (Universidade Estadual do Ceará)

Xavier Netto – UFPB (Universidade Federal de Paraíba)

Luiz Rocha – UFS (Universidade Federal de Sergipe)

Flávio Calippo – UFPI (Universidade Federal do Piauí)

Arkley Bandeira – UFMA (Universidade Federal do Maranhão)

Ana Nascimento – UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Suely Luna – UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO:

VIA DE COMUNICAÇÃO

NARSE (Núcleo de Arqueologia e Semiótica do Ceará)/ UECE
(Universidade Estadual do Ceará)

Sthephanie Oliveira – UECE (Universidade Estadual do Ceará)

COMISSÃO DE EDITORAÇÃO:

VIA DE COMUNICAÇÃO

Xavier Netto – UFPB (Universidade Federal de Paraíba)

Luiz Rocha – UFS (Universidade Federal de Sergipe)